

**Diálogo como prevenção ao suicídio entre adolescentes do Ensino Médio**

**Dialogue as suicide prevention among High School adolescents**

**El diálogo como prevención del suicidio entre adolescentes de Secundária**

Recebido: 06/06/2020 | Revisado: 08/06/2020 | Aceito: 15/06/2020 | Publicado: 28/06/2020

**Desirê Aparecida Bueno da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0182-8366>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [buenodesire@yahoo.com.br](mailto:buenodesire@yahoo.com.br)

**Flávio Henrique Marçal Vieira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4405-9648>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [flavio.hmvof@hotmail.com](mailto:flavio.hmvof@hotmail.com)

**Thales França**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1785-9829>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [thalesfran@hotmail.com](mailto:thalesfran@hotmail.com)

**Sandra de Souza Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1918-7771>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [ssouzapereira@gmail.com](mailto:ssouzapereira@gmail.com)

**Resumo**

Este artigo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por dois alunos de graduação, uma professora e um psicólogo, no desenvolvimento de um projeto de extensão sobre a promoção do diálogo como forma de prevenção ao suicídio. Os temas trabalhados foram conceituação, porque acontece, quem é mais vulnerável, fatores estressores, mitos e verdades sobre o suicídio, quais serviços buscar e como ajudar alguém que está com ideia suicida. Participaram das atividades 109 estudantes do primeiro ano do ensino médio. A atividade proporcionou uma aproximação e desmistificação de alguns pontos importantes sobre o tema suicídio na adolescência. Além disso, foi possível mostrar ao grupo rotas para prevenir o suicídio e assim valorizar a vida.

**Palavras-chave:** Prevenção primária; Suicídio; Comportamento do adolescente.

### **Abstract**

This article aims to describe the experience of two undergraduate students, a professor and a psychologist, in the development of an extension project on the promotion of dialogue as a way of preventing suicide. The themes worked on were conceptualization, the motive that it happens, who is more vulnerable, stressors, myths, and truths about suicide, what services to seek and how to help someone with suicidal ideation. 109 students from the first year of high school participated in the activities. The activity provided an approximation and demystification of some important points on the topic of suicide in adolescence. In addition, it was possible to show the group routes to prevent suicide and thus value life.

**Keywords:** Primary prevention; Suicide; Adolescent behavior.

### **Resumen**

Este artículo tiene como objetivo describir la experiencia de dos estudiantes universitarios, un maestro e y un psicólogo, en el desarrollo de un proyecto de extensión sobre la promoción del diálogo como una forma de prevenir el suicidio. Los temas trabajados fueron la conceptualización, porque sucede, quién es más vulnerable, factores estressantes, mitos y verdades sobre el suicidio, qué servicios buscar y como ayudar a alguien con ideas suicidas. 109 estudiantes del primer año de secundaria participaron en las actividades. La actividad proporciono una aproximación y desmitificación de algunos puntos importantes sobre el tema del suicidio adolescente. Además, fue posible mostrar al grupo rutas para prevenir el suicidio y así valorar la vida.

**Palabras clave:** Prevención primaria; Suicidio; Conducta del adolescente.

### **1. Introdução**

Os comportamentos suicidas em adolescentes são considerados um problema de saúde pública e abrange todo e qualquer ato o qual o indivíduo causa determinada lesão a si mesmo, independente do grau de intenção e conhecimento do real motivo do ato (Simões, Santos & Martinho, 2019).

O suicídio é um fenômeno complexo e de múltiplas determinações (fatores ambientais, sociais, fisiológicos, genéticos e biológicos) que pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero. Porém, o suicídio pode

ser prevenido se os sinais de alerta são reconhecidos pela própria pessoa ou por alguém próximo a ela. Neste sentido, torna-se fundamental falar sobre suicídio.

A cada ano, mais de 800 mil pessoas cometem suicídio, ou seja, uma morte a cada 40 segundos (Who, 2014). Além disso, vale ressaltar que para cada suicídio muitas outras tentativas são realizadas (Who, 2018). Por esse motivo, é considerado um problema de saúde pública que afeta comunidades, sendo a segunda maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (Who, 2014).

Além do ato de suicídio propriamente dito, devemos considerar também a ideação e o planejamento. A idealização suicida refere as ideias e pensamentos sobre morrer, estar morto ou se suicidar. Estudos mostram que a ideação suicida pode estar associada a um risco maior de tentativas e quanto maior a frequência desses pensamentos, maior é o risco (Weissman, et. al., 1999; Kessler, et. al., 1999).

Segundo pesquisa feita pela Organização Mundial de Saúde em 2016, o suicídio tem aumentado entre os indivíduos com faixa etária de 15 a 29 anos. E ademais, em 2015 a autoagressão e o suicídio foram a terceira maior causa de morte entre os adolescentes, totalizando 67 mil casos no Brasil (Who, 2018).

Com elevado índice de óbitos por suicídio, os números de familiares enlutados aumentam gradativamente, demandando cuidados de profissionais especializados. Ao saber que a morte de seu ente querido foi autoprovocada, é ocasionado um sofrimento psíquico ainda maior para toda a família, podendo levar a rompimento no contexto familiar (Dutra, et. al., 2018).

A maioria dos adolescentes que atentam contra a própria vida agem de forma impulsiva no ápice da crise, podendo estar correlacionados com etilismo, uso abusivo de drogas e, principalmente, depressão. Sobreviver ao estresse do dia a dia, ligado a problemas financeiros, relacionamentos abusivos, conflito amoroso/familiar e doenças crônicas não é tarefa fácil, principalmente na adolescência (Who, 2018).

A adolescência é uma fase de turbulências, período intenso de mudanças, e para buscar soluções, uma das formas de manejo disfuncional desse processo de amadurecimento que é a adolescência, eles podem buscar atitudes severas, instintivas e suicidas. Outro grupo de adolescentes com alta incidência de suicídios são os indivíduos que sofrem de discriminação, como grupo LGBTQI+, índios, refugiados, negros e adolescentes grávidas (Souza, Barbosa & Moreno, 2015; Who, 2018).

Estudos mostram que maioria dos casos confirmados de suicídios são adolescentes do sexo feminino com baixa renda e 50% frequentam escolas, elas usam método de intoxicação

medicamentosa em altas doses, e os adolescentes do sexo masculino praticam métodos violentos (Souza, et. al., 2015).

A relação do bullying e o suicídio estão fortemente ligados. Bullying são atos agressivos entre adolescentes, sendo no âmbito escolar local com maior frequência. Os agressores usam apelidos, agressão, abusos, humilhação entre outros comportamentos cruéis, fazendo com que a vítima tenha um trauma psíquico, e em casos extremos e de maior gravidade a tentar contra sua própria vida (Silva, 2019).

A depressão é outro fator de risco, um transtorno mental que acomete uma parcela significativa da população em todo mundo, sendo adolescentes e mulheres mais acometidos. Em uma pesquisa feita pela OMS evidenciou que cerca de 300 milhões de pessoas sofrem com esse transtorno. A depressão é uma condição que afeta o humor, tornando um agravamento para saúde do indivíduo. Gera distúrbios na vida familiar, disfunção no trabalho e no convívio social. Embora tenha tratamento para esse transtorno, parte da população não tem acesso as devidas ações de cuidado efetivas, resultando em algumas circunstâncias, entre elas, a ideação suicida e o suicídio em si (Who, 2018).

Trata-se de um grave problema de saúde pública atualmente enfrentado no Brasil, no entanto, ele pode ser evitado utilizando-se de métodos de prevenção de baixo custo. Assim como, para obter uma prevenção eficaz é essencial ter uma estratégia multisetorial. É uma temática que deve ser afastada do tabu, do preconceito e deve-se considerar trabalhar ações de prevenção, educação em saúde com criação de estratégias nacionais, a fim de conscientizar toda a população (Opas, 2018).

Por muito tempo, evitou-se falar sobre suicídio. Porém, o silêncio não fez com que ele deixasse de ocorrer. Portanto, foi criado o Setembro Amarelo, data mundial de conscientização sobre o problema e valorização da vida, e desde então o assunto foi ganhando mais visibilidade diante da mídia e as pessoas começaram a falar mais abertamente sobre o tema.

De acordo com o Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio há grande necessidade de execução de programas em âmbito escolar para prevenir o suicídio, além de definir atividades prioritárias para serem abordadas como campanhas centradas na redução do estigma, identificação precoce da depressão e comportamentos suicidas (Portugal, 2013). Além disso, a escola é considerada um local privilegiado para realizar ações preventivas (Erse, et. al., 2016).

Assim, a realização desse projeto de extensão teve como finalidade promover ações educativas em saúde mental no âmbito escolar, realizando orientações voltadas para o reconhecimento e manejo de comportamento suicida, desmistificação de alguns mitos e

preconceitos relacionados ao suicídio, estimulando o diálogo como principal método de prevenção do comportamento suicida.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa (Pereira, et. al., 2018). A experiência aqui relatada é proveniente de um projeto de extensão voluntário pelo Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (PROINPE) realizado em uma escola pública, conduzido por meio de rodas de conversa, acerca do assunto suicídio, visando conscientizar os estudantes sobre as causas, os sinais de alerta e os modos de prevenção, trazendo o diálogo como principal forma de prevenção ao ato suicida.

Em um primeiro momento foi apresentada a proposta aos diretores e responsáveis pela escola escolhida. A programação se constituiu de dois encontros por sala, com a presença de um psicólogo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), da professora coordenadora do projeto, dois graduandos de enfermagem voluntários do projeto e da professora responsável pelos estudantes. Considerando a existência de quatro turmas, totalizando oito encontros para as turmas de 1º ano do Ensino Médio, com data e horário agendados pela diretora e professora coordenadora do projeto.

As atividades foram ministradas pelos alunos voluntários, do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, que foram capacitados e acompanhados pela docente orientadora do projeto, além da presença de um profissional psicólogo, baseando-se ainda nos protocolos e documentos já existentes sobre o tema abordado.

Foram utilizados recursos de multimídia como notebook, Datashow, apresentação de slides e vídeos. A abordagem utilizada foi a metodologia de brainstorming que traz duas fases, sendo a primeira fase a de criatividade, onde todos os participantes dão sugestões sobre determinado problema ou questão. Na segunda fase, chamada fase crítica, os participantes deverão defender individualmente suas ideias com a intenção de convencer o grupo, sendo uma forma de filtrar as melhores opções ou as opções viáveis (Nóbrega, Lopes Neto & Santos, 1997).

As atividades foram desenvolvidas em roda de conversa, visando maior interação entre os participantes, com duração média de 60 minutos por turma, de acordo com necessidade e disponibilidade, tanto da escola quanto dos acadêmicos voluntários.

A metodologia de ensino aplicada foi a ativa, em que se buscou primeiro o conhecimento dos adolescentes sobre a temática para posterior explanação das dúvidas. Foram realizados momentos de problematização com o grupo, de modo que os participantes pudessem se manifestar e assim construir conceitos de atuação sobre como executar a prevenção ao comportamento suicida e como agir na identificação de um adolescente com risco de suicídio, e nestes casos, quais serviços buscar, quais os dispositivos existentes, a importância de informar os pais, responsáveis e professores, e assim, criar uma rede de proteção.

### **3. Resultados e Discussão**

Inicialmente foram realizadas pesquisas com leitura e separação de material para o planejamento da atividade, abordando os temas: conceituação de suicídio, diferença entre suicídio, ideação, planejamento e automutilação, por que acontece, quem é mais vulnerável, fatores estressores, mitos e verdades sobre o suicídio, quais serviços buscar e como ajudar alguém que está com ideação suicida.

A escolha por trabalhar essa temática com adolescente ocorreu pela adolescência ser considerada uma fase de muitas turbulências, questões familiares, sociais e afetivas, além de mudanças fisiológicas e psicológicas. Neste sentido, torna-se um grupo mais vulnerável a influências (Cardoso & Ceconello, 2019).

Vale ressaltar que os adolescentes podem ser influenciados pelos grupos sociais e pratiquem atos que os coloquem em situações de risco, aumentando assim a vulnerabilidade para influências negativas em seu desenvolvimento (Zappe & Dapper, 2017).

A professora responsável pelas turmas esteve presente em todos os encontros. Ao total, 109 adolescentes participaram das atividades.

A Figura 1 ilustra o início da atividade, onde primeiramente ocorreu a partilha de sentimentos de forma anônima utilizando balões, por meio de dinâmica, na qual cada participante foi orientado a refletir sobre a emoção sentida no momento e escrever esse sentimento em um papel.

**Figura 1.** Dinâmica dos sentimentos realizada com alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública – Projeto PROINPE-UEMG (n = 109). Passos-MG, 2019.



Fonte: Arquivo dos autores.

Foi possível perceber que todos estavam motivados a participar e houve boa interação entre os integrantes. Escutar o que os adolescentes falam é tarefa importante do professor e da escola. Quando a escola escuta sobre o tema do suicídio ela consegue falar sobre isso, identificar os fatores de risco, e mapear situações de bullying por exemplo. Estudo aponta que o bullying está presente em diversos contextos escolares, causando prejuízo social e cognitivo aos adolescentes (Cardoso & Ceconello, 2019).

Embora algumas pessoas pensem que se deve evitar falar sobre suicídio, tal situação tem sido o grande mito sobre a temática pois, discutir o assunto é atualmente considerada uma forma de prevenção. Abordar o tema direta ou indiretamente, sem julgamento ou até propor uma roda de conversa sobre questões de como lidar para vencer os momentos difíceis da vida é uma maneira de levar conhecimento e sentir como os adolescentes se sentem diante da temática.

A Figura 2 ilustra cada estudante com um balão em mãos, e dentro deste balão um sentimento escrito no papel. Importante ressaltar que balões foram misturados de forma que cada participante pegou um balão aleatório.

**Figura 2.** Dinâmica dos sentimentos realizada com alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública – Projeto PROINPE-UEMG (n = 109). Passos-MG, 2019.



Fonte: Arquivo dos autores.

De posse do balão, cada participante estourou e leu o sentimento em voz alta. Os sentimentos que emergiram foram separados em positivos, negativos e conflitantes.

Apesar da atividade parecer algo singelo, os sentimentos eram reais, alguns adolescentes manifestaram que o sentimento no momento era de tristeza e sofrimento. Cabe destacar alguns sinais de que os próprios professores devem ficar atentos como discriminação em sala de aula, impulsividade, perdas recentes que não foram ainda elaboradas, mudanças de comportamento, postura corporal e solidão (Sousa, et. al., 2018).

Após, iniciou-se a palestra sobre o suicídio seguida de uma roda de conversa, conforme ilustra a Figura 3. Durante a roda de conversa foi possível informar sobre o que é suicídio, o que é ideação suicida, atos de autolesão sem intenção de suicídio, sinais de sofrimento mental, mitos e verdades sobre o suicídio, quais os serviços que compõem a rede de atenção psicossocial da cidade e onde buscar ajuda, e como identificar que um colega está pedindo ajuda.

**Figura 3.** Palestra sobre suicídio realizada com alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola pública – Projeto PROINPE-UEMG (n = 109). Passos-MG, 2019.



Fonte: Arquivo dos autores.

A psicoeducação neste contexto abre possibilidades para o esclarecimento sobre possíveis fatores que podem predispor a ideação e ao ato suicida, além disso, orientar sobre como identificar possíveis comportamentos e a buscar auxílio, elucidando que buscar ajuda não significa sinal de fraqueza, mas que todos precisam de ajuda em determinados momentos da vida e que é natural (Eduardo, et. al., 2019; Simões, Santos & Martinho, 2019).

É válido destacar que o uso da psicoeducação no âmbito da saúde envolve distintos enfoques disciplinares, por permear os aspectos comportamentais, emocionais e sociais. Neste sentido, a psicoeducação torna-se uma ferramenta interdisciplinar necessária para a intervenção, inclusive cumprindo com o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

#### 4. Considerações Finais

Este relato de experiência se deu a partir de um projeto de extensão cujo objetivo foi discutir com adolescentes, estudantes do 1º ano do ensino médio, algumas questões relacionadas ao suicídio como forma de prevenção.

Percebeu-se que os adolescentes ainda carecem de informações referente às questões que envolvem o sofrimento, os comportamentos auto lesivo e ideação suicida/suicídio. Entende-se que não há uma única causa que pode levar o adolescente a pensar em suicídio, porém, é notório que discutir determinados temas para maior compreensão pode servir como intervenção protetiva ao suicídio.

Ressalta-se que abordagens sobre a temática do suicídio é importante em qualquer idade, porém a forma de abordar que deve ser diferente. É importância desenvolver atividades que promovem a prevenção ao suicídio, não somente no mês de prevenção, mas sim durante todo o ano, com ações vinda do governo onde a saúde do adolescente seja uma das prioridades da ESF (Estratégia Saúde da Família) que visa trabalhar a promoção e prevenção de saúde.

E neste contexto, não somente as escolas devem propor atividades, mas, como são múltiplos os fatores para esse comportamento, devem ser múltiplos os esforços para tratar o tema. Ações de educação, saúde (Atenção Primária e Saúde Mental), outros recursos da comunidade como igreja, grupos de socialização, associação de bairro, associação de pais, conselho tutelar, enfim, o que puder contribuir para a desmistificação do tema.

#### Referências

Cardoso, A. S., & Ceconello, A. M. (2019). Fatores de risco e proteção para o suicídio na adolescências. *Perspectivas: Ciências e Saúde*, 4(2), 101-117. 2019. Retrieved from file:///C:/Users/55359/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/432-1508-1-PB%20(1).pdf.

Dutra, K., Pires, L. C., Caetano, J., Santos, J. L. G., & Lessa, G. (2018). Vivenciando o suicídio na família: do luto à busca pela superação. *Rev Bras Enferm*, 71(5), 2274-81, 2018. Retrieved from [https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt\\_0034-7167-reben-71-s5-2146.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s5/pt_0034-7167-reben-71-s5-2146.pdf)

Eduardo, R. M., Bahnert Jr, E., Coraiola, B. G., Rosa, S., Tramujas, M. A. P., & Machado, P. G. B. (2019). Possíveis contribuições sobre prevenção ao suicídio: relatos de experiência interventiva em um colégio da região de Curitiba. *Anais do EVINCI*, 5(1), 457-457. Retrieved from

<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/5160/4116>.

Erse, M. P. Q. A., Simões, R. M. P., Façanha, J. D. N., Marques, L. A. F., Loureiro, C. R. E. C., Matos, M. E. T. S., & Santos, J. C. P. (2016). Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto + Contigo. *Rev. Enf. Ref.*, 5(9), 37-45. Retrieved from <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn9/serIVn9a05.pdf>.

Nobrega, M. M., Lopes, N. D., & Santos, S. R. (1997). Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. *Rev. bras. enferm.*, 50(2), 247-256. Retrieved from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471671997000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471671997000200009&lng=en&nrm=iso).

Opas. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. (2018). *Folha informativa: Suicídio*. Retrieved from: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839).

Opas. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. (2018). *Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade*. Retrieved from: [:https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839).

Opas. Organização Pan-Americana de Saúde. Organização Mundial da Saúde. (2018). *Folha informativa: Depressão*. Retrieved from: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095).

Portugal. Ministério da Saúde. Direção Geral de Saúde. Programa Nacional Para a Saúde Mental. (2013). *Plano Nacional de Prevenção ao Suicídio*. Lisboa: Ministério da Saúde. Retrieved from [portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/.../Coletiva-suicidio-21-09.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/.../Coletiva-suicidio-21-09.pdf).

Simões, R. M. P., Santos, J. C. P., & Martinho, M. J. C. M. Eficácia das intervenções psicoterapêuticas dirigidas a adolescentes com comportamento suicidário: revisão integrativa da literatura. *Rev. Enf. Ref.*, 4(20). Retrieved from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn20/serIVn20a15.pdf>.

Sousa, B., Fonseca, M., Loureiro, S., Cordeiros, L., & Ribeiro, E. (2018). Suicídio na infância e adolescência: fatores de risco e prevenção. *Journal of Child and Adolescent Psychology*, 9(2). Retrieved from <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/2714/2945>.

Souza, A. C. G., Barbosa, G. C., & Moreno, V. (2015). Suicídio na adolescência: revisão de literatura. *Revista Uningá*, 43, 95-98. Retrieved from: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1202/824>.

Silva, B., & Oliveira, F. A. F. (2019). Suicídio entre adolescentes: qual a relação com o bullying? *Revista Uningá*, 56(s1). Retrieved from: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/312>.

Weissman, M. M., Bland, R. C., Canino, G. J., Greenwald, S., Hwu, H. G., Joyce, P. R., Karam, E. G., Lee, D. K., Lellouch, J., Lepine, J. P., Newman, S. C., Rubio-Stipec, M., Wells, J. E., Wickramaratne, P. J., Wichen, H. V., & Yeh, E. K. (1999). Prevalence of suicide idea on and suicide attempts in nine countries. *Psychological Medicine*, 29, 9-17. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10077289>.

Who. (2014). Preventing suicide: A global Perspective.

Who. (2018). World Health Statistics 2017: Monitoring health for the SDGs. Retrieved from [http://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/](http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/suicideprevent/en/).

Zappe, Z. G., & Dapper, F. (2017). Drogadição na adolescência: família como fator de risco ou proteção. *Universidade de Passo Fundo (UPF)*. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v9n1/10.pdf>.

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Desirê Aparecida Bueno da Silva – 25%

Flávio Henrique Marçal Vieira – 25%

Thales França – 25%

Sandra de Souza Pereira – 25%